

Título:

Telejornalismo e Educação para a Cidadania: uma experiência de Educomunicação.¹

Autor:

Dra. Maria Verônica Rezende de Azevedo

Instituição:

Universidade de São Paulo

Resumo:

Esta pesquisa, abordando o telejornalismo, aponta para a definição das possibilidades de atuação do educador como mediador entre a escola pública e uma emissora de televisão, tendo como foco a formação do professor. O professor é visto como agente estimulador do diálogo dos jovens com os conteúdos veiculados pelos telejornais. A parceria com a emissora de TV local viabiliza experiências de produção de mensagens de autoria dos jovens, pelo acesso aos meios de produção de telejornais. A ação do educador coordena o processo de aproximação entre a Educação e a Comunicação, trazendo aporte teórico às discussões e viabilizando as ações de treinamento e aplicação prática na escola.

Palavras-chave: Educomunicação, Educação, Meios de Comunicação

A Pesquisa:

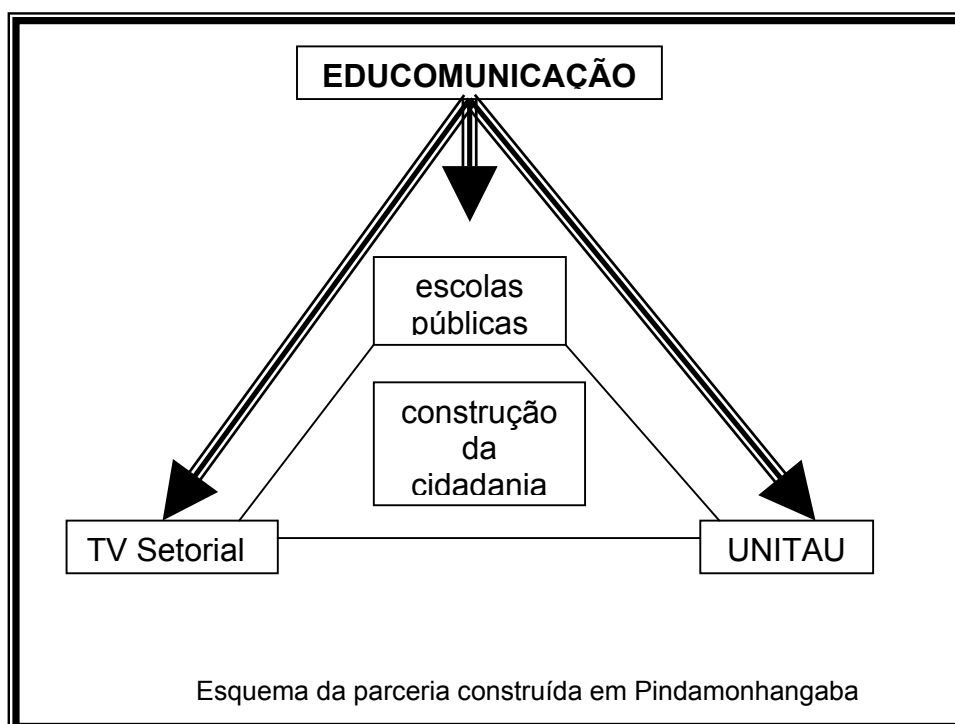
A nossa pesquisa se harmoniza com as pesquisas e teses defendidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A equipe de trabalho do NCE, tem buscado, nos últimos anos, definir o perfil de um novo profissional que atua na interface da Educação e da Comunicação: o Educador. As teses já defendidas discutem as implicações teóricas do campo da Educomunicação, mas prescindem de experiências que propiciem uma reflexão sobre o elo teoria-prática ou apontem para diretrizes da ação do educador na interface entre escola e sociedade.

Nossa hipótese é que a educomunicação pode se fazer através de uma tríplice parceria entre a escola pública, uma emissora de TV educativa e a universidade, tendo como eixo a construção da cidadania. Isso porque a construção da cidadania é um objetivo que une esses três atores sociais.

Para testar essa hipótese, elaboramos um projeto de ação (Projeto Educação para a Cidadania pela Comunicação de Imagem e Som) que realizamos durante o ano de 2001, em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, envolvendo o triângulo: escola

¹ Este trabalho é um resumo da pesquisa que realizamos cujo texto completo encontra-se em: Azevedo, M.V.R. **Telejornalismo e Educação para a Cidadania: uma experiência de Educomunicação.** Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

pública, uma emissora de TV pública regional e uma universidade, sob a coordenação desta pesquisadora.



Neste projeto fizemos vivências com professores e alunos inspiradas na intervenção sociológica, método descrito por François Dubet², pesquisador na Escola de Estudos Superiores em Ciências Sociais e professor da Universidade de Bordeaux.

A intervenção sociológica foi inicialmente proposta por Alain Touraine³, em meados dos anos 70, para pesquisas sobre os atores, os terrenos e combates da sociedade pós-industrial, como uma técnica que faz com que o sujeito da pesquisa pense sobre sua própria prática. Cria-se um ambiente de discussão que ultrapassa a mera opinião. Um grupo de 8 a 10 sujeitos reunidos discutem a própria prática na presença de dois pesquisadores, um que coordena e outro que observa. São organizadas sessões com a presença de interlocutores convidados, que são pessoas que atuam na área. Essas sessões, chamadas abertas, são intercaladas com outras, chamadas fechadas, onde o grupo reflete sobre o que ocorreu na sessão anterior. Essas reuniões fechadas ajudam o grupo a preparar a reunião seguinte. No final o pesquisador apresenta uma hipótese e pede a confirmação do grupo de sujeitos.

² Dubet, F. A École. Paris: Éd. Du Seuil, 1996.

³ extraído das anotações de aula do curso Sociologia da Juventude da Prof. Dra. Marília Sposito, FEUSP, Pós-graduação, 2º semestre de 1999.

Segundo Peralva⁴, a intervenção sociológica, sob forma de uma técnica, tem sido aplicada e adaptada a diversos objetivos, com eficiência considerável. A intervenção sociológica marca uma ruptura com o funcionalismo pela noção de historicidade em que está baseada. Para Touraine⁵ a sociedade é um sistema de sistemas de ação. Esse acionalismo tourainiano distancia-se do funcionalismo porque não aceita a imagem da sociedade vista apenas como sistema de reprodução de funções. Para Touraine a sociedade não apenas se reproduz, mas também se produz.

A historicidade aponta para a capacidade que as coletividades humanas têm de agirem sobre si mesmas.

Alberto Merlucci introduziu modificações na intervenção sociológica por preferir grupos naturais devido ao fato de dar grande importância às relações afetivas. Como para ele a dimensão da afetividade é importante nos movimentos sociais, ele acrescenta ao grupo mais um elemento, que é o que vai filmar as sessões. A equipe então terá três pessoas: uma que coordena, uma que anota e outra que filma. O vídeo permite registrar os movimentos corporais.

Merlucci prevê três momentos:

- Momento 1: mapear a área;
- Momento 2: escolher o grupo;
- Momento 3 : aproximação qualitativa com uso de vídeo, feita em discussões com grupos de sujeitos.

Segundo Peralva⁶, a intervenção sociológica é mais do que uma observação participante, pois não se limita a observar. Ela permite situar os sujeitos diante de escolhas, obrigando-os a explicitar as razões dessas escolhas; daí a idéia de intervenção. Por isso Dubet (citado por Peralva) recusa-se a aceitar que a intervenção sociológica seja considerada pesquisa-ação.

Em nossa pesquisa fizemos uma adaptação inspirada na intervenção sociológica, usando os questionários para “mapear a área” ou levantar questões que seriam discutidas nas dinâmicas de grupo da segunda etapa. Na segunda etapa promovemos um curso para professores da rede estadual de ensino de Pindamonhangaba tendo filmado todas as atividades em vídeo para análise posterior. Algumas dessas filmagens foram

⁴ Peralva, A. T. Reinventando a Escola, Tese de Livre-Docência, FEUSP, São Paulo, 1992.

⁵ Touraine, A. La Voix et le Regard, Paris: Éd. Du Seuil, 1978

⁶ Obra citada.

usadas nos seminários para que fosse feito um debate entre os professores sobre a sua atuação.

Para a formação dos grupos foram selecionados 36 professores de 5ª série, sendo 3 de cada escola, num total de 12 escolas. Para esta seleção houve uma reunião convocada pela Dirigente Regional com a presença de todos os diretores das 38 escolas na Diretoria Regional de Pindamonhangaba. Nesta reunião, que aconteceu no Espaço Ônix em Pindamonhangaba, foram expostos os objetivos do curso pensado com a participação de 12 escolas durante o ano de 2001.

Tendo sido discutidos os objetivos, o grupo de diretores preencheu fichas de adesão ao curso. Como havia 28 escolas interessadas em participar, foi necessário escolher as 12 participantes da primeira fase. Fez-se então um debate entre os participantes que acabaram indicando espontaneamente as 12 escolas consideradas mais necessitadas do curso. Foi um processo muito rico, onde as pessoas faziam as indicações demonstrando uma harmonia impressionante. Em seguida, cada diretor indicou três professores de 5ª série para representar a escola como participante do curso.

Na primeira parte do curso foram discutidas questões voltadas para o tema: construção da cidadania em seus aspectos filosóficos, sociológicos, políticos e psicológicos. Foram feitos seminários sobre “Violência na Escola”, “Direitos Humanos”, “Jornalismo e Educação”, “Educomunicação” e “Metodologia de Projetos”. Estes seminários culminaram na elaboração de 6 projetos para a criação de vídeos pelos professores com o objetivo de motivar debates sobre Educação e Cidadania no ambiente escolar.

Na segunda etapa do curso foram feitas oficinas de vídeo com a finalidade de capacitar os professores para a produção dos vídeos. Essas oficinas dão aos participantes não só condições de utilizar corretamente os equipamentos, como também conhecimentos teórico-práticos de telejornalismo.

Os vídeos produzidos pelos professores foram utilizados para motivar discussões nas suas salas de aula de 5ª série e foram exibidos num seminário de troca de experiências feito no mês de dezembro de 2001.

Durante as duas etapas do curso, foram realizadas, com os alunos nas escolas, atividades de aplicação das questões discutidas, no curso, sob a assistência das estagiárias.

Os desenhos dos alunos produzidos durante esses debates foram estudados pelo grupo de estagiárias de Psicologia participantes do projeto, sob a orientação desta

pesquisadora. Este estudo resultou num trabalho apresentado no VI Encontro de Iniciação Científica da UNITAU.

Os textos produzidos pelos alunos durante os debates foram selecionados para compor um boletim publicado pelo projeto, em 24 de novembro de 2001, com tiragem de 600 exemplares.

Com preparação para a terceira etapa, que visava a produção de telejornais pelas crianças, foram feitas visitas dos professores com os alunos ao estúdio de produção e gravação dos telejornais da TV Setorial.

Nesta etapa, foram produzidos telejornais pelos alunos nas escolas sob a coordenação das estagiárias e com a participação ativa dos professores.

A avaliação se deu em duas etapas:

- a. Aplicação de questionário de resposta individual respondido por todos os participantes.
- b. Entrevistas de avaliação feitas em duplas de participantes com a coordenadora do curso.

A última etapa do trabalho prático constou de um seminário de troca de experiências para exposição dos trabalhos gráficos produzidos nas escolas durante os debates com temas de cidadania e projeção dos vídeos produzidos pelos professores e alunos.

Todas as etapas do trabalho foram filmadas em vídeo. Esse material gravado foi objeto da análise feita por esta pesquisadora.

Esta pesquisadora participou de todas as etapas atuando na função de “educador”.

A análise detalhada do processo teve como objetivo discutir a função do educador no espaço escolar.

Inserção da pesquisa no contexto local:

Esta pesquisa esteve inserida num movimento promovido pela comunidade do Vale do Paraíba: a Campanha Paz a Vida Vale. Esta campanha é resultado de uma parceria entre a TV Setorial de Pindamonhangaba, a Universidade de Taubaté, a Universidade Salesiana de Lorena, a Faculdade Santa Cecília de Pindamonhangaba, a Faculdade Tereza D’Ávila de Lorena, Conselho Regional de Psicologia - Vale do Paraíba, Conselhos Tutelares - Vale do Paraíba e a Diretoria Regional de Ensino de

Pindamonhangaba. Esta campanha também teve a participação do Centro de Estudos da Violência (CEV) da USP.

A Campanha “Paz, A Vida Vale” tem os seguintes objetivos:

- Mobilizar a comunidade para a reflexão sobre a cultura da violência;
- Debater, com vários segmentos, causas e conseqüências do fenômeno e oferecer alternativas de construção de uma cultura de paz;
- Desenvolver um modelo de comunicação que enfatize a cidadania e a defesa intransigente dos direitos humanos;
- Estabelecer parcerias com escolas, universidades, entidades de classe, instituições governamentais e não governamentais e com todos os segmentos da sociedade preocupados com a questão da paz;
- Valorizar iniciativas que resgatem a auto-estima e promovam qualidade de vida para os grupos menos favorecidos.

O projeto “Educação para a cidadania pela comunicação de imagem e som” surge, neste contexto, para levar esta discussão para o âmbito da escola pública estadual.

Esse projeto, integrado à Campanha “Paz, A Vida Vale”, tem como objetivo promover a formação continuada de um grupo de profissionais da educação, junto à Rede Pública Estadual de São Paulo, sob a jurisdição da Diretoria Regional de Ensino de Pindamonhangaba, visando capacitá-los para planejar, desenvolver e executar políticas de gestão de processos comunicacionais em sala de aula, tendo como meta a construção da cidadania.

Uma reflexão a partir desta experiência:

A execução deste trabalho nos permitiu visualizar com mais clareza como e onde se insere a função do Educomunicador em nossa sociedade. A escola, os meio de comunicação social, a família, a convivência nas ruas, os espaços públicos de convivência social e lazer são locais onde se dá um verdadeiro emaranhado de influências sobre a criança e o jovem. Essas influências estarão cooperando para a formação de cidadãos na medida em que forem definidas estratégias de interação com objetivos comuns focados na construção da cidadania. O Educomunicador agindo na interface da Educação e da Comunicação representa uma das formas de interação entre esses agentes sociais.

Na aplicação prática que realizamos, o educador viabilizou a ação conjunta da escola e da TV visando desenvolver a capacidade de análise crítica em relação à programação da TV aberta e estratégias de diálogo da escola com os meios de comunicação social, em especial a Televisão, para uma educação contextualizada, voltada para a realidade de vida dos alunos.

Que os alunos assistem muitas horas de TV todos os dias é um fato. Que a TV influencia na sua formação parece óbvio. O que ainda não está claro para os professores é que a escola tem um papel social que extrapola os conteúdos das matérias clássicas de ensino. A escola tem sua função social ampliada devido à complexidade da vida moderna. A escola precisa olhar para o aluno em todos os momentos do seu dia e reconhecer a necessidade de se reestruturar para se aproximar da criança e do jovem real com todas as influências que recebe do meio onde vive. A televisão ocupa uma posição de destaque no dia dos alunos e a escola precisa considerar a TV como um componente social significativo, incluindo-a em seu projeto pedagógico.

A inclusão da TV no projeto pedagógico da escola não se resume em usar vídeos como ilustração de determinados conteúdos didáticos. É importante que a TV como meio de comunicação social seja o próprio conteúdo em si. Ela precisa ser pensada em suas implicações para a educação porque através dela os alunos estão construindo uma visão de mundo. Os educandos precisam ser capazes de compreender como a TV constrói a leitura do mundo que nos apresenta, como faz a mediação entre o homem e o meio onde vive. Cabe ao educador viabilizar esta aproximação entre a escola e os meios de comunicação.

Segundo Martín-Barbero⁷ é preciso estudar não o que os meios fazem com as pessoas, mas sim o que as pessoas fazem com elas mesmas, ou seja, que leitura elas fazem dos meios.

Assim, a verdadeira proposta do processo de comunicação não está nas mensagens, mas sim nas formas de interação que o meio permite ao receptor. Isto porque o processo de recepção viabiliza negociação de sentido através da interação. A partir das atividades de educação realizadas em Pindamonhangaba percebemos que se faz necessário estudar, com base na recepção, o modo de interagir dos jovens não só com as mensagens, como com outros atores sociais: colegas, professores e familiares. As notícias veiculadas pelos telejornais adquirem significado muito mais através das

⁷ Martín-Barbero, J. América Latina e os Anos Recentes: o estudo da recepção em Comunicação Social. In Souza, M.W. Sujeito Lado Oculto do Receptor. São Paulo: Ed. Brasiliense..

conversas com amigos e nas discussões com o professor do que propriamente pelo texto veiculado pela TV. É nessa circulação de discursos que se constrói o sentido que terá a notícia para os jovens.

Esta prática pedagógica vai de encontro à pedagogia do diálogo de Paulo Freire que propõe uma reflexão através do diálogo do aluno com os colegas e professores antecedendo e acompanhando as ações e tendo como referência o contexto social em que estão inseridos o educando e o educador.

Em Pindamonhangaba, esse contexto social está impregnado das mediações culturais de que fala Martín-Barbero. Ali convivem diferentes relações com o tempo, o que ele chama de “destempos”, ou seja não há uma passagem linear da tradição à modernidade. Ali convivem formações culturais arcaicas que se podem ver nas festas religiosas e manifestações folclóricas tradicionais que convivem com formações sociais emergentes que rompem a tradição e inovam, como os grupos de RAP, os “videogames”, as bandas musicais e costumes muitas vezes copiados das novelas televisivas. Nesta cidade, a TV Setorial, sensibilizada por esta questão, procura olhar em todas as direções, abrindo espaço em sua programação para essa diversidade de manifestações culturais. O projeto desenvolvido em parceria com as escolas desencadeou uma série de manifestações artísticas que espelhavam esta diversidade fazendo conviver lado a lado peças teatrais baseadas em personagens de Monteiro Lobato e peças criadas a partir de conflitos do cotidiano violento da periferia, corais de músicas folclóricas e religiosas e grupos de RAP.

Outro tipo de fragmentação cultural de que fala Martín-Barbero e que pudemos verificar no projeto desenvolvido em Pindamonhangaba é a diferença entre adultos e jovens em relação às novas tecnologias de comunicação. Os alunos têm uma evidente familiaridade com a tecnologia eletrônica, enquanto os professores têm dificuldade para se adaptar a ela. A nova tecnologia não é apenas em recurso eletrônico. É um organizador perceptivo e um reorganizador da experiência social. A maior familiaridade com a produção de vídeo que o projeto possibilitou aos professores contribuiu para aproximá-los dos alunos. Isso se deu não apenas em relação aos equipamentos, mas também em relação à visão de mundo daqueles jovens e aos seus problemas do cotidiano como pudemos ver nas produções de textos, nos telejornais produzidos nas escolas e nas manifestações artísticas que acompanharam a implantação do projeto.

O terceiro tipo de fragmentação social apontado por Martín-Barbero⁸, a reorganização dos espaços público e privado, também encontramos em Pindamonhangaba. Nas antigas praças não se vêem mais grupos de pessoas conversando. À noite e nos finais de semana as ruas estão quase vazias. Há poucas opções de lazer, o que faz com que as pessoas permaneçam em casa diante da TV. Isto aprofunda as diferenças culturais entre grupos sociais que só se encontram em espaços privados restritos. A escola e a TV precisam saber observar e descobrir como as mudanças estão se processando, para atuar junto aos jovens valorizando o diálogo.

As ações realizadas em Pindamonhangaba pelo educador no Projeto “Educação para a Cidadania pela Comunicação de Imagem e Som” abrangeram todo o campo de atuação do educador em vários tipos de ações⁹:

- a) Elaborar diagnósticos no campo da inter-relação Educação/Comunicação. Neste estudo realizamos pesquisa de audiência a telejornais através de questionários para comparar a audiência a esses programas entre alunos e professores envolvidos no projeto.
- b) Coordenar ações e gestões de processos, traduzidos em políticas públicas. Em Pindamonhangaba, procuramos a parceria da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, obtendo a aprovação oficial do curso através da publicação no Diário Oficial.
- c) Assessorar os educadores no adequado uso dos recursos da comunicação. O curso viabilizou a realização de oficinas para a elaboração de projetos e a realização de vídeos.
- d) Promover o emprego das tecnologias como instrumento de expressão dos cidadãos envolvidos no processo educativo. As atividades do projeto desenvolvido em Pindamonhangaba colocaram a câmera de vídeo nas mãos de professores e alunos na produção de telejornais nas escolas.
- e) Implementar programas de educação para os meios. O curso levou professores e alunos a realizarem a leitura crítica de telejornais, mudando significativamente sua postura em relação ao telejornalismo.
- f) Refletir sobre o novo campo, sistematizando informações para um maior esclarecimento das demandas da sociedade em relação à inter-relação

⁸ obra citada.

⁹ Essas ações foram inspiradas no perfil do Educador definido pelo NCE-ECA-USP.

Comunicação/Educação. A tese de doutorado “Telejornalismo e Educação para a Cidadania: uma Experiência de Educomunicação” tem este objetivo.

Esta pesquisa nos permitiu responder a duas questões:

- Como seria possível a inserção do Educomunicador no processo educacional?
- Qual é a especificidade da ação do profissional de educomunicação na escola?

A partir da reflexão que fizemos sobre a experiência de educomunicação realizada em Pindamonhangaba, visualizamos o espaço de atuação do educador na escola como um profissional habilitado para promover a aproximação tão necessária entre a escola e os meios de comunicação.

A habilitação deste profissional se dá na interface entre a Comunicação e a Educação. Ele precisa conhecer as teorias da Comunicação e da Educação e estar apto a utilizar as modernas tecnologias de comunicação, bem como ser capaz de fazer análises críticas dos meios com um olhar voltado para a educação. Por outro lado ele pode contribuir para abrir espaço nos meios de comunicação, como fizemos com a emissora de TV local, para promover uma reflexão voltada para a influência da TV na educação.

Da forma como trabalhamos nesta experiência, o educador foi o elo de ligação que tornou possível esta aproximação conferindo competência aos professores para que possam incluir o estudo dos meios de comunicação social no seu projeto pedagógico e aproximando os produtores de televisão do ambiente escolar, levando-os a refletir sobre o seu papel na formação dos jovens.

Nesta pesquisa mostramos um possível caminho para realizar esta parceria. Mas ela não teria sido possível sem a atuação do educador. Isto porque a forma de ação social da TV, mesmo sendo uma TV pública, sem fins lucrativos é muito diferente da escola. Na TV tudo se dá com uma rapidez desconcertante. As ações são no máximo planejadas para uma semana. A programação jornalística é pautada pelo imprevisto. As abordagens de conteúdo são pouco profundas em função do tempo curto. O que se ganha em agilidade em relação à escola, se perde em profundidade. A escola por outro lado depende de planejamentos longos, com duração de um ano ou de bimestres. Os conteúdos são aprofundados com muitas questões a serem discutidas. Isso só é possível porque a escola dispõe de tempo para refletir e discutir. Aí está a riqueza do contrataste.

Da TV a escola pode emprestar a agilidade e o acompanhamento da realidade e da escola a TV pode emprestar a abordagem crítica em busca de uma reflexão responsável.

Foi esta troca que vimos acontecer durante o projeto que realizamos em Pindamonhangaba. A ação do educador viabilizou esta cooperação. A escola abriu espaço para discutir e pensar na importância da TV para os alunos e a TV abriu espaço para analisar com mais profundidade a sua função na educação das crianças e jovens. Ao colocar a Câmera na mão de professores e alunos, a TV Setorial sentiu de perto o alcance de sua função social. Ao experimentar a possibilidade de pensar sobre a TV, os professores perceberam como o seu papel social se ampliou em relação à educação de seus alunos para a cidadania

Nessa tríplice parceria entre três atores sociais, uma emissora de TV regional, a Diretoria Regional de Ensino e a universidade, o ideal de construção da cidadania entre os jovens foi a “energia propulsora” e a principal motivação para o trabalho, que se efetivou devido à coordenação da educadora.

Mas ainda resta muito a fazer. Fica no ar a pergunta: a partir desta experiência seria possível pensar uma estratégia de aproximação entre as escolas e uma emissora de TV comercial? Há que se pesquisar para responder esta questão.

Nesta pesquisa o Educador era um elemento externo, tanto em relação à emissora de TV, como em relação às escolas. Como seria se o Educador fosse funcionário da emissora de TV ou se fizesse parte do corpo docente da escola?

A experiência apresentada aqui aponta algumas estratégias de ação que ajudam a refletir sobre a função social do Educador, mas não constitui uma receita passível de ser copiada. Há que se refletir sobre as particularidades de cada situação. O que fica claro é que o Educador é um profissional certamente necessário em nosso meio.

Bibliografia:

1. Alsius, S. **Catorce Dudas sobre el Periodismo em Televisión**. Barcelona: Ed. CIMS, 1997.
2. Alves, P.H. **Educomunicação: A Experiência do Núcleo de Comunicação e Educação** – ECA/USP. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2002.
3. Aparici, R. **La Educación para los Medios de Comunicación**. México: Universidad Pedagógica Nacional, 1997.
4. Aquino, J.G. **A Violência Escolar e a Crise da Autoridade Docente**, in Na Mira 47, dez/98.

5. Azevedo, M.V.R. **Telejornalismo e Educação para a Cidadania: uma experiência de Educomunicação**. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.
6. Babin, P. **A Era da Comunicação**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
7. Baccega, M.A. **Recepção: nova perspectiva nos estudos de Comunicação**. In Revista Comunicação e Educação nº12. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
8. _____. **Televisão: desafio permanente**, In Revista Comunicação e Educação nº8. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
9. _____. **Comunicação e Linguagem – Discursos e Ciência**. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
10. Barros Filho, C. de. **Agenda Setting e Educação**, in Revista Comunicação e Educação nº5. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.
11. _____. **Ética na Comunicação**. São Paulo: Ed. Moderna, 1995
12. Bourdieu, P. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
13. Bove, L. **Origem dos Direitos do Homem e dos Povos**. In Acesso ao tema da cidadania. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.
14. Brito, E. **Violência em Debate – Busca de solução: a questão da escola**. Texto produzido para o Terceiro Fórum da Paz – Campanha Paz a Vida Vale – Pindamonhangaba: NEV/USP, 2001.
15. Bucci, E. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
16. _____. **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.
17. Canclini, N.G. **De los medios a las mediaciones: lecturas inesperadas**. In Mapas Nocturnos. Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 1998.
18. Citelli, A. O. **A Circulação do Texto na Escola: Mediações dos Veículos de Massa**, in Revista Comunicação e Educação nº1. São Paulo: Ed. Moderna, 1994.
19. Colón, E. R. **De los medios a las mediaciones o el devenir de la estética y la historia: diálogo entre Walter Benjamim y Jesús Martín-Barbero**, in Mapas Nocturnos. Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 1998.
20. Dubet, F. e Martuccelli, D. **A L' École – Sociologie de l'expérience scolaire**. Paris: Éd. Du Seuil, 1996.
21. ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. CONDECA, S.Paulo,2000.
22. Eco, U. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
23. Equipo FENIX. **La Prensa**. Barcelona: Editorial CIMS, 1997.
24. Faria, M.A. **O Jornal na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1994.
25. Feldman-Bianco, B. **Desafios da Imagem**. Campinas: Editora Papyrus, 1998.
26. Ferrés, J. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
27. Fischer, R.M.B. **Televisão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
28. Fontcuberta, M. de. **La Noticia**. Barcelona: Ed. Paidós, 1995.
29. Fórum Mídia e Educação – **Perspectivas para a Qualidade da Informação**. Brasília: MEC, 2000.
30. Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.
31. _____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
32. _____. **Sobre Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
33. _____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
34. Hart, A. **Paradigms and Pedagogies: Watching Media Teaching World-Wide**. Anais do I Congresso Internacional de Comunicação e Educação. São Paulo, 1998.
35. Huergo, J. A. **Comunicación/ Educación Ambitos, Prácticas y Perspectivas**. La Plata: Ediciones de Periodismo Y Comunicación, 1997.

36. _____ **Cultura Escolar, Cultura Mediática / Intersecciones**. Santafé de Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2000.
37. Itani, A. **A Violência no Imaginário dos Agentes Educativos**. in Na Mira da Visão, A Escola e seus Agentes. Campinas: Cadernos CEDES, ano XIX, nº. 47, dez/98.
38. Kaplún, M. **Procesos Educativos Y Canales de Comunicación**. Anais do I Congresso Internacional de Comunicação e Educação. São Paulo, 1998.
39. Lopes, M.I.V. **Pesquisas de Recepção e Educação para os Meios**, in Revista Comunicação e Educação nº 6. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.
40. Martín, A. G. (org.) **Formación del Profesorado en la Sociedad de la Información**. Segovia: E.U. de Magisterio de Segovia, 1998.
41. Martín-Barbero, Jesús. **América Latina e os Anos Recentes: o estudo da recepção em Comunicação Social**, In Souza, M. W. Sujeito, Lado Oculto do Receptor. São Paulo: Ed. Brasiliense.
42. _____. **Comunicação Plural: alteridade e sociabilidade**, in Revista Comunicação e Educação nº9. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
43. _____. E Silva, A. (org.). **Proyectar la Comunicación**. Santafé de Bogotá: T.M. Editores, 1997.
44. _____. Y Roche, F.L. de la. (eds.). **Cultura, Medios y sociedad**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 1998.
45. Moran, J.M. **Mudanças na Comunicação Pessoal**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1998.
46. _____. **Como ver televisão**. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.
47. Nightingale, V. **El; Estudio de las Audiencias**. Barcelona: Ed. Paidós, 1999. Orozco Gomez, G. **Professor e Meios de Comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas**, in Revista Comunicação e Educação nº10. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
48. _____. **La investigación em comunicación desde la perspectiva cualitativa**. Guadalajara: IMDEC, 1997.
49. Pacheco, E.D. (org). **Comunicação Educação e Arte na Cultura Infanto-Juvenil**. S.Paulo: Ed. Loyola, 1991.
50. _____. **Televisão, Criança e Imaginário: Contribuição para a Integração Escola-Universidade-Sociedade**. São Paulo: LAPIC/CCA/ECA/USP, 1997.
51. Parâmetros Curriculares Nacionais – **Apresentação dos Temas Transversais e Ética**, vol. 8 - Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
52. Pastorelli, M.I. **Manual de Imprensa e de Mídia do Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Orange Star, 2001.
53. Peralva, A. T. **Reinventando a Escola**, Tese de Livre-Docência, FEUSP, São Paulo, 1992.
54. Ramos, A. V.P. **Apropiación y uso de los medios de comunicación en el aula: El professor como educador**. Anais do I Congresso Internacional de Comunicação e Educação. São Paulo, 1998.
55. Soares, I de O. **A Televisão e as Prioridades da Educação**, in Revista Comunicação e Educação nº 6. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.
56. _____. **A Gestão da Comunicação no Espaço Educativo**. Anais do I Congresso Internacional de Comunicação e Educação. São Paulo, 1998.

57. Terrero, J. M. de T . **La Evaluación de Metodologías en la Educación para los Medios**. Encuentro Mundial de Educación Y Medios Asudiovisuales, La Curuña, España, 1995.
58. Touraine, A . **La Voix et le Regard**, Paris: Éd. Du Seuil,1978
59. **TV na Escola e os Desafios de Hoje** – Curso de Extensão. SEED/MEC. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
60. Vilches, L. **Manipulación de la información televisiva**. Barcelona: Ed. Paidós, 1989.
61. Yorke, I. **Jornalismo diante das Câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.
62. White, R. **Tendências dos Estudos de Recepção**, in Revista Comunicação e Educação nº13. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
63. White, R.A . **Recepção: a abordagem dos Estudos Culturais**, in Revista Comunicação e Educação nº12. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
64. Zanchetta Jr., J. **Telejornal e Educação** – Uma Experiência em Escolas Públicas. Tese de Doutorado. Marília: UNESP, 2001.